



DESENHO DE MODA COMO OBJETO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COLETIVA

Fashion Design as an object of Education, Learning and Collective Communication

Zuim, Valeska Alecsandra de Souza; Mestre; Universidade de Fortaleza,
valeskazuim@unifor.br¹

Farias, Ana Cláudia Silva; Mestre; Universidade de Fortaleza,
claudiafarias@unifor.br²

Gondim, Raquel Viana; Mestre; Universidade de Fortaleza³

Resumo: A reflexão contida neste texto traduz um recorte desenvolvido a partir da pesquisa de origem, cujo objetivo geral é o ensino, aprendizagem e a comunicação coletiva do desenho de moda por estudantes do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, localizada na região nordeste do Ceará. No curso em questão, há a disciplina de Desenho de Moda e a mesma é trabalhada de forma interdisciplinar com as demais disciplinas que compõem o semestre, sendo todas elas regidas por um Programa Integrador estruturado por regras estipuladas por um grupo gestor formado por professores do semestre de referência. Desta forma, a disciplina de Desenho de Moda foi estruturada no intuito de contribuir para pensar sobre o processo de ensino de desenho com todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes logo no início do curso. Considerando o desenho uma linguagem com elementos de comunicação e expressão, nas aulas foram adotadas metodologias dinâmicas que procuravam brincar com o imaginário, a pesquisa e a memória dos alunos. Como resultado da disciplina, diversos trabalhos são geralmente expostos em eventos do curso.

Palavras chave: Desenho de Moda; Ensino-aprendizagem; Comunicação Coletiva.

¹ Mestre em Têxtil e Moda - Universidade São Paulo (USP). Esp. em Arte e Educação - (CEFET). Grad. em Estilismo e Moda - Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso Design de Moda - Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Microempresária, cria peças autorais utilizando artesanias locais.

² Coordenadora e prof(a). do Curso Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Grad. em Estilismo e Moda - Universidade Federal do Ceará (UFC). Esp. em Publicidade e Propaganda na UNIFOR. Mestre em Têxtil e Moda na Universidade de São Paulo (USP). Consultora técnica em projetos de Design de Moda e eventos.

³ Doutoranda em Ciências da Cultura na Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Mestre em Administração. Esp. em Arte-educação e graduada em Administração pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente nos cursos de Design de Moda e Cinema e Audiovisual da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Consultora e pesquisadora em economia criativa.



Abstract: The proposals contained in this text reflects a part developed from the original research, whose general objective is teaching, learning and communication of Industrial Fashion Design for the students of the Fashion Design Course of the Universidade de Fortaleza - UNIFOR, located in the region northeast of Ceará. In that course in question, there is the matter Fashion Design and it is worked in an interdisciplinary way with the other disciplines that compose the semester, all of which are governed by an Integrator Program structured by rules stipulated by a management group formed by teachers of the semester of reference. In this way, the discipline of Industrial Fashion Design was structured in order to contribute to think about the process of teaching drawing with all the difficulties and challenges faced by the students at the beginning of the course. Considering the design a language with elements of communication and expression, in the classes were adopted dynamic methodologies that tried to play with the imaginary, the research and the memory of the students. As a result of the discipline, several papers are usually exposed in course events.

Keywords: Fashion Design; Teaching-learning; Collective Communication

Introdução

A disciplina de Desenho de Moda compõe a grade do semestre I do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. O referido curso é estruturado de forma modular e a interdisciplinaridade é uma constante em todos os semestres do curso, relacionando as disciplinas entre si. A disciplina de Desenho de Moda juntamente com História da Arte I, Fundamentos do Design, Laboratório de Fios e Tecidos e Programa Integrador I - Modelagem Tridimensional, compõe o semestre inicial.

Os Programas Integradores são disciplinas com cargas horárias de 8h semanais, existentes em todos os semestres do referido curso de Design de Moda, e que à medida que o semestre passa, aumenta o nível de complexidade dos projetos por eles desenvolvidos. Esse projeto engloba todas as disciplinas de cada módulo e os resultados são apresentados no evento chamado UNIFOR MODA INTEGRA – UMI.

Durante todos os módulos do semestre, os alunos são direcionados a desenvolver o projeto que será apresentado no UMI e conseguem estabelecer conexões claras entre as disciplinas. No primeiro semestre, os alunos são

2





divididos em duplas, para que juntos possam desenvolver a primeira etapa que é a pesquisa sobre o tema na aula de História da Arte I, que foi definido previamente pelos professores; em Fios e Tecidos analisam a estrutura ou tecedura que será utilizada; em seguida é feita a criação de uma peça conceitual utilizando os princípios e elementos do design, conteúdo da disciplina de Fundamentos do Design; depois é modelada na disciplina de Programa Integrador I - Modelagem Tridimensional em algodãozinho e representada graficamente no Desenho de Moda. Com as etapas do projeto finalizadas, cada dupla desenvolve um portfólio, que é apresentado por eles juntamente com a peça pronta, para uma banca de professores no final do semestre. Os trabalhos mais maduros são selecionados para participarem posteriormente da apresentação pública no início do semestre seguinte, no desfile do Unifor Moda Integra, que é o evento do curso onde ocorre além de desfiles, palestras, oficinas, exposições e apresentações em geral.

O estudo limitou-se a explicar sobre o semestre I, mais especificamente à disciplina de Desenho de Moda e suas intervenções metodológicas dentro do processo. No início dessa disciplina muitos alunos chegam cheios de inseguranças e medos e acham-se incapazes de se comunicar por meio de desenho. No primeiro momento, muitas vezes o traço é infantilizado, por não ter exercitado mais depois da época da infância o desenho. Depois com conteúdos práticos e teóricos eles ganham mais confiança diminuindo as dificuldades, liberando mais suas ideias que posteriormente serão apresentadas no projeto final UMI.

A Interdisciplinaridade dentro da Universidade

No Ensino Superior um dos papéis exigidos pela sociedade é que a Universidade capacite, habilite e seja um agente de desenvolvimento das competências do aluno frente a sua formação como profissional. Entretanto, em vários cursos universitários pelo País, percebe-se a clássica dissociação entre prática e teoria. Várias vezes observamos a ausência da interdisciplinaridade entre



as disciplinas ofertadas. Com a preocupação em criar um curso de excelência, os dirigentes da Universidade de Fortaleza, juntamente com os professores da área, optaram pela graduação tecnológica em Design de Moda, onde se privilegia a prática interdisciplinar. Seguiram uma tendência nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (Resolução CNE/CP3, de 18 de dezembro de 2002, Art. 2, Inciso VI), que definem que, os cursos de educação profissional de nível superior tecnológico deverão “adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos”.

A prática interdisciplinar hoje torna-se mais apazível, formativa e compreensível, na difícil tarefa de ensinar e aprender.

Quanto a essa prática Luck (2001, p. 64) acentua que:

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, afim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Hoje existe uma preocupação de como os conhecimentos estão sendo assimilados. Trabalhar em conjunto as disciplinas de sapiência do semestre é mais do que a conexão de técnicas e métodos de ensino. Como cita Frigotto (1995), é um problema relacionado à realidade concreta, histórica e cultural.

Frigotto (1995, p. 31), ainda explica que:

a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cindica, alienada, no interior da sociedade de classes.

A prática interdisciplinar possibilita inúmeras conexões. Rosa et al (2017, p. 146), explica sobre a prática interdisciplinar dentro dos Programas Integradores na Universidade de Fortaleza:





uma metodologia de trabalho inovadora, devidamente expressa nos projetos pedagógicos dos mesmos, criando um módulo específico, denominado de Programa Integrador, destinado à integração dos conteúdos dos demais módulos, por sua vez denominados satélites ou teóricos. Este módulo é apresentado como: “atividade de síntese e de integração de conhecimento, (aplicação da teoria à prática) para acesso ao exercício profissional”. (UNIFOR, 2011)

No curso de Design de Moda, os Programas Integradores são disciplinas presentes em todos os semestres. Tem como objetivo articular teoria e prática, levando em consideração a pesquisa coletiva e individual. Todo o embasamento teórico é direcionado e contextualizado à sua realidade. Com o desenvolvimento de um projeto único a cada semestre, com temáticas diferentes, o aluno tem a chance de somar, unir e integrar as vivências, experiências e conhecimentos em cada semestre.

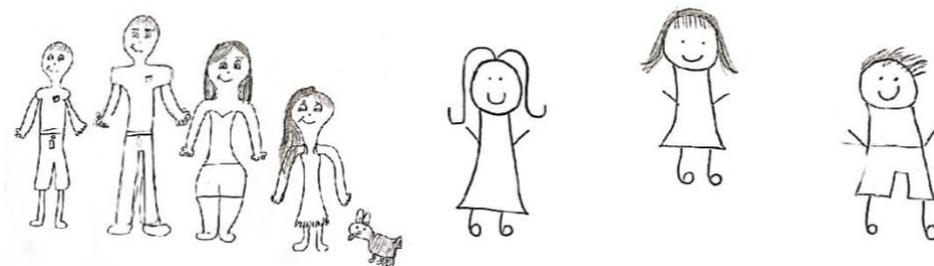
Aprendizagem Significativa como metodologia de ensino do Desenho Moda

O conceito de Aprendizagem Significativa compõe a teoria do especialista em Psicologia Educacional David Ausubel por volta dos anos de 1960. Ausubel (2003), defendia a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, em que o elemento estudado ou apreendido tem relação direta com alguma realidade presente na memória cognitiva do mesmo. Assim, os novos conhecimentos apresentados poderão ser interpretados e internalizados como um novo saber, provido de sentido e não sendo mais uma aprendizagem mecânica, sem atribuições de significados pessoais. Ausubel (1980), é categórico na abertura do livro Psicologia Educacional com a seguinte citação: “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece. O conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa”.

Com base nas palavras do autor uma prática inicial da disciplina de Desenho de Moda é a construção de um desenho com traços espontâneos,

sem a preocupação de enquadrá-lo em proporções pré-estabelecidas. É solicitado que os alunos desenhem livremente 'sua família feliz'. Nesse desenho eles devem representar toda sua família, se incluindo na representação. Observa-se com esse desenho inicial que muitos alunos ficam desconfortáveis, com atitudes de recolhimento, medo e autocrítica por estarem fazendo desenhos que lembram os de criança. Abaixo na figura 1, segue exemplos desses trabalhos.

Figura 1: Desenhos das Famílias Felizes das alunas Lizandra Rocha de Castro (esquerda) e Vitoria Medonça Pombo (direita)



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Seixas (2012, p. 83), explica que:

o difícil para quem desenha são as críticas internas providas muitas vezes de tantas outras externas que ainda ecoam dentro de si. Quanto à criança não é acolhida durante suas primeiras manifestações plásticas, um sentimento de inadequação poderá se fixar. Talvez este sentimento acompanhe sua trajetória.

Depois dessa experiência o desenho é recolhido e guardado pela professora da disciplina, que analisa as dificuldades iniciais de cada aluno e deixa para devolvê-lo no final do semestre. É proposto um novo exercício, a realização do primeiro desenho de observação de um corpo em uma grade, chamado também de desenho espelho. Um corpo feminino com medidas acima do ideal do padrão estético estabelecido hoje. Alguns alunos conseguem desenhar muito parecido com o original, outros conseguem desenhar bem



próximo a parte superior do corpo feminino e normalmente não conseguem desenvolver bem a parte inferior (da cintura para baixo) e outros distorcem totalmente a imagem. Aqui eles iniciam um processo de reconhecimento individual do traço, em que, o processo perceptivo do aluno, apresenta parte das suas experiências estéticas e produtivas. Esse exercício é repetido algumas vezes, entretanto, a cada repetição é solicitado que o aluno faça uma intervenção ou melhoria no desenho anterior. Assim, ele deve redesenhar novamente a forma melhorando o que ele acha que saiu do padrão do corpo em questão. Esse exercício explora a observação, a coordenação motora, agilidade, suavidade do traço, preocupação estética e memória cultural, e faz com que ele aprimore o traço, deixando para trás os desenhos com características mais infantis e desenvolva rapidamente sua habilidade. Ao perceberem suas melhorias, os alunos ficam extremamente motivados a aprender coisas novas. Seixas (2012, p. 83), acentua que “o traço conta uma história, a nossa história, e isso acontece sempre que o desenho não é oferecido como desafio, mas como recurso para a auto expressão”. Simultaneamente as atividades solicitadas em sala de aula, os alunos também são convidados a desenvolver em casa ao longo do semestre um caderno de desenhos de observação, em que, eles registram representações livres de objetos, natureza ou outros, que lhe chamaram a atenção naquela semana. Essa atividade depois que foi inserida na metodologia da disciplina, acelerou bastante o processo de desenvolvimento do traço, senso de proporções, além de trabalharem temas de conhecimentos deles.

Outra atividade importante nesse processo foi utilizar a argila, onde o aluno é estimulado a usar a memória como elemento de composição. A proposta foi desenvolver o mesmo corpo melhorado por eles no exercício anterior, fazendo-o em forma de escultura, entretanto, não poderiam se utilizar de nenhuma imagem e sim trabalhar com a memória da forma do corpo humano idealizado. Na figura 2, uma amostra do trabalho feito.

Figura 2: Exercício da escultura da forma do corpo idealizada em argila



Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Após esse período de encontro do traço pessoal de cada um, a disciplina seguiu seu conteúdo programático. Proporções, silhuetas, estilização da forma e técnicas de pintura foram os próximos passos. Para cada etapa desse conteúdo foram propostos temas diversos que procuravam brincar com o imaginário e o gosto pessoal dos alunos, além de estimulá-los no trabalho de pesquisa. Um exemplo desses temas foi: desenhar um croqui 'AVATAR' (eles tinham que criar um croqui que tivesse a cor e a aparência de um Avatar). A ideia era propor temáticas diferenciadas que fugissem dos propostos tradicionalmente e que tivessem uma ressonância com a realidade dos alunos em questão, tornando os exercícios divertidos, dinâmicos e criativos. Hallawell (1994, p. 3), afirma que: "o desenho é uma interpretação de qualquer realidade, seja visual ou emocional, por intermédio da representação gráfica". Com a chegada da segunda etapa da disciplina, os alunos desenvolveram croquis utilizando técnicas artísticas com luz e sombra com grafite, aquarela, lápis de cor e pastel. Apresentaram-se mais seguros para executar o que estava sendo solicitado e iniciar o projeto interdisciplinar desenvolvido no UMI.



Comunicação Coletiva

O curso de Design de Moda da UNIFOR é bem ativo. Fora os eventos internos como UMI e outros, está sempre participando de vários eventos pela cidade, como Dragão Fashion Brasil, Bazar La Boutique, Max Moda e etc. Os desenhos de moda do semestre I estão sendo cada vez mais solicitados para montar exposições em alguns dos referidos eventos, pois encantam com a beleza do traço, criatividade e colorido dos trajes. Isso reflete a importância do desenho como ferramenta imprescindível de comunicação para o designer, pois engloba desde a inspiração até a expressão técnica de um projeto pessoal ou industrial. Seivewright (2009, p. 140), salienta que “a capacidade de comunicar seus pensamentos e suas criações é essencial ao trabalho de um designer de moda”. O autor Seivewright (2009, p. 142), ainda expressa que: “a capacidade de comunicar ideias, traduzindo para o papel o que está na sua mente, é uma qualidade essencial do designer de moda”. Baseado nas afirmações pode-se concluir que o desenho de moda é uma das linguagens com grande potencial de comunicação quando direcionado ao público-alvo. Os elementos visuais do design e a preocupação estética entre a harmonia e a forma do desenho passam a ideia do projeto. Abaixo alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos durante a disciplina e a figura 3 mostra o resultado final das duas alunas Lizandra Rocha de Castro e Vitória Medonça Pombo, que apresentaram a família feliz no início do artigo na figura 1.

Figura 3: Desenho Final UMI das alunas Lizandra Rocha de Castro (esquerda) e Vitoria Medonça Pombo (direita)



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 4: Exposição dos trabalhos do Projeto UMI



Fonte: Acervo pessoal, 2018

Figura 5: Painel de Exposição dos trabalhos para o evento La Boutique, que reúne mais de 130 marcas entre roupas, acessórios e cosméticos em Fortaleza – Ce.



Fonte: Acervo pessoal, 2018

O desenho é parte importante do resultado de um trabalho criterioso de pesquisa, tendências e materiais.

Considerações Finais

Levando em consideração que a disciplina acontece no prazo de quatro meses e meio, este artigo é um breve relato de práticas ministradas na disciplina de Desenho de Moda, vale ressaltar primeiramente a superação dos limites que os estudantes enfrentam inicialmente para aprender a desenhar em tão pouco tempo. A diferença do desenho inicial da 'Família Feliz' até o último do projeto UMI é tão grande, que vários alunos não reconhecem o próprio desenho feito no início da disciplina.

O uso da metodologia de Aprendizagem Significativa auxiliou nos resultados positivos, ao trazer para sala de aula, temas que ressoavam as experiências vividas pelos alunos. Os mesmos se identificavam no processo e davam um novo significado, trazendo para sua realidade o exercício.

Em um curso com uma prática interdisciplinar como o referido da pesquisa, pode-se dizer que o aluno é um agente ativo, pois ele deve ser responsável, comprometido e apto a planejar ações. O aluno passa a ser coautor de sua aprendizagem gerando a troca de conhecimentos.

A disciplina de desenho de moda ofertada no semestre I em um curso de Design de Moda pode ser um diferencial para os alunos, pois trabalha com a quebra dos paradigmas de não saber desenhar. Descubrem que conseguem



fazê-lo e que são capazes de representar suas ideias. Isso impacta positivamente, além de melhorar a autoestima e segurança dos alunos.

Referências

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma expectativa cognitiva. Lisboa: Plátanos, 2003.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI. L., JANTSCH. A. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

HALLAWELL, Philip Charles. **À Mão Livre**: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico - metodológicos. Petrópolis: Vozes, 200.

ROSA, Beatriz de Castro, et al. A pesquisa na prática docente e o uso das metodologias ativas. In: ALCÂNTARA, Alessandra; PEREIRA, Elane; SÁ, Luís Henrique do Carmo e. (Org). **Ensinando & Aprendendo**: Os Fundamentos da Docência no Ensino Superior. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2017, p. 109 – 153.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda**: pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SEIXAS, Larissa Martins. Encantando Arteterapeutas. In: MACIEL, Carla; CARNEIRO, Celeste (Orgs). **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Projeto Pedagógico de Curso Superior em Tecnologia em Eventos**. Fortaleza, 2011.

